Construção do mundo de jogo

Geografia e Natureza

Paisagem

A paisagem encontra-se bastante condicionada ao crescimento exponencial da natalidade no mundo, para além do avanço na tecnologia. Existem muito poucos espaços verdes, uma vez que toda a terra virou uma espécie de “cidade gigante”, completamente extasiada de prédios com vários andares para conseguir dar resposta à alocação de todos os humanos.

Os espaços verdes (que existem, mas são rarefeitos) são artificialmente colocados pelas autarquias, de modo a garantir a existência mínima de oxigénio para que a população possa sobreviver. Esta concentração, no entanto, não ultrapassa os 17%, obrigando ao ser humano a habituar-se à pouca aglomeração do gás para a sua sobrevivência, reduzindo nomeadamente as suas capacidades motoras – dado que, facilmente, e apesar de se encontrarem acostumadas à mudança, as pessoas podem ficar cansadas e sufocadas.

Para estes espaços são primordialmente escolhidas árvores de folha perene, como o caso dos sobreiros, uma vez que, não perdendo a sua folhagem ao longo do ano, levam à constante produção de oxigénio através do seu processo de fotossíntese – garantindo, assim, um maior nível de oxigénio no ar que alimenta os cidadãos; ainda assim, este nível nunca ultrapassa a concentração mínima exigida, e há quem desconfie que, em cidades ou subúrbios mais empobrecidos, que essa concentração de oxigénio atinja valores bem inferiores aos 17% regulamentados por lei.

A escolha do número 17 não é por mero acaso – 17 é um número primo, o que, pela definição matemática, designa um número que só pode ser dividido pela unidade e por ele mesmo, ou seja, pela sua totalidade. Faz lembrar o conceito de “holismo”, de perfeito, de algo que deve de ser compreendido na sua unicidade e totalidade, globalidade. Que, segundo o holismo, é uma forma de contemplar o mundo para a formação do ser humano, para ele tornar-se melhor. E, na verdade, esta narrativa irá contar a história de uma personagem e o seu percurso em tornar-se em alguém melhor. Além disso, se se somar os algarismos do número 17, obtém-se o número 8, que pode ser lido como “infinito”, algo perfeito, em equilíbrio e que nunca mais termina, que está sempre a repetir-se. Este infinito contém duas vertentes: por um lado, permite sugerir um tom irónico na suposta perfeição do mundo, uma vez que, apesar de “perfeito” à superfície, o mundo encontra-se infeliz, vivendo para sobreviver e para construir riqueza – exatamente o contrário do esperado, e uma pista de que o mundo está mais triste e com melancolia presente é o tempo agreste que se faz sentir todo o ano. A segunda vertente consiste em representar o estado negativo no qual o protagonista se encontra – um loop de emoções negativas e pensamentos impróprios causados pela patologia psicológica da qual sofre: uma depressão. Este ciclo sem fim deverá, no fim de contas, ser destruído e ultrapassado ao longo da trama do jogo.

Ainda há quem tente plantar ilegalmente outro tipo de plantas, como flores de cerejeira, para dar um maior mais etéreo e resplandecente a toda a paisagem mórbida que se faz sentir e teima em ficar presa ao mundo real; mas é pouco provável a sua longevidade a longo prazo, mesmo esta florescendo em climas mais frios e pastagens mais íngremes como serras – as condições climatéricas são tão adversas que elas não sobrevivem muito tempo.

Existem, no entanto, algumas estufas por vezes nessas cidades, sobretudo nas mais ricas, nas quais são desenvolvidas em cativeiro algumas espécies de árvores, permitindo obtenção de matéria-prima e alimentação para os demais. Há quem diga que estas se localizam em antigos cemitérios, dada a elevada qualidade do subsolo, rico em nutrientes. No entanto, para a classe operária que vive em localidades mais pobres, isso não passa de boatos, pois nunca viram nada que se pareça como tal nas suas vidas, para além de que o preço de tais bens alimentares não ser possível de ser alcançado dadas as suas carteiras menosprezadas. É bem mais barato comprar-se seringas alimentares oriundas de fontes duvidosas do que dar-se ao luxo de se experienciar um banquete com sensações paladares inimagináveis.

Não existem áreas tropicais na atualidade desta história. O aquecimento global é coisa do passado, pois a terra encontra-se envolvida num frio glaciar todo o ano. Chove muito pouco – a neve é bem mais comum, e nem essa ocorre regularmente e, quando isto acontece, é porque se está a desenrolar uma tempestade. O sol e a lua também são raramente vistos no céu, uma vez que este se encontra constantemente encoberto por nuvens espessas e com um tom carregado de cinzento – como se o céu fosse, a qualquer momento, chorar pelo mundo e pelo que este se tornou; mas nunca (ou quase nunca) o faz, porque tal como os habitantes, é imprescindível “brincar ao faz de conta” e manter as aparências: acreditar que tudo está bem e que todos estão bem.

Continentes e países

Atualmente está-se no ano 2176. Este ano foi estipulado como a soma entre dois números: 2112 com 64. 2112 é o ano no qual, relativamente a esta narrativa, o mundo inteiro foi alvo de um estrondoso fenómeno natural – as placas tectónicas começaram todas a mover-se bruscamente e em simultâneo, temporais acompanharam estas vicissitudes, e o mundo tornou-se num autêntico caos. As temperaturas desceram bruscamente a nível global, e muita gente foi dizimada por tal acontecimento, sobretudo os mais idosos. Os continentes agregaram-se, formando um supercontinente ao qual foi dado o nome de Gaiapan (baseado no substantivo de Pangeia). Este ano assemelha-se a um palíndromo, e contém o número “112”, fazendo referência ao número de emergência de Portugal (inexistente na trama). 64 é 8 vezes o número 8, que já foi falado anteriormente da sua importância e relação com o conceito de perfeição e equilíbrio. Para acrescentar à complexidade e profundidade do desastre ocorrido em 2112, o planeta demorou 8 anos para se readaptar e encontrar-se estável (à primeira vista), como se encontra na atualidade. Mesmo interligado, o continente efetuou esforços para que se construíssem pontes artificiais para que pedaços de terreno que não foram naturalmente juntos, sofressem um processo de comunicação por via térrea, permitindo uma melhor circulação em geral. Também nestes anos, e para um melhor aproveitamento de toda a área geográfica existente, todas as serras e cadeias montanhosas que excedessem os 8000 metros de altitude sofreram intervenções humanas, abatendo-as pelo cume e transformando-as em planaltos, mais propícios à vivência humana e a suportar a explosão de natalidade que veio a ocorrer em 2120, após a conclusão destas obras.

Todo o continente Gaiapan abriga um único país, numa tentativa de esforços em reerguer toda uma nação, unida na tragédia e em tempos difíceis.

Todo o planeta se encontra numa era gélida com uma temperatura média anual a rondar os 38 graus negativos.

Clima

O clima é maioritariamente polar e consistente, com temperaturas bastante baixas e que testam a capacidade de sobrevivência humana. Para além do frio extremo e imutável, que teima em ficar, uma estirpe viral que se propaga facilmente nestas condições agrestes surgiu (ou, pelo menos, crê-se que o frio é a causa da sua propagação). Este vírus prolifera-se de forma descontrolada e não se sabe muito bem a sua origem, nem como será abordada a sua prevenção. O que se sabe é que esta estirpe, à qual foi dada o nome de Iceberg – uma vez que, de acordo com os relatórios oficiais, terá surgido pela primeira vez num albergue nos subúrbios de Mankala, uma metrópole de Gaiapan, e no qual todos os hóspedes se petrificaram em gelo – provoca a morte após a sua contaminação.

Para tentar tornar o ambiente mais agradável, promovendo o aumento da temperatura média global e o controlo da Iceberg, o governo decretou que, num período máximo de quatro em quatro anos, cada casal em idade de poder laborar terá de ter em sua posse um novo filho de modo a, com a densidade populacional a crescer, ser uma tentativa de, e com a radiação infravermelha libertada pelos humanos, de permitir uma subida das temperaturas (e, consequentemente, o fim da Iceberg).

Recursos naturais

Como já foi referido anteriormente, os recursos naturais são bastante escassos dadas as condições climatéricas, pelo que apenas os mais afortunados a níveis monetários são capazes de os obter, por serem dispendiosos. Também existem famílias que, graças às suas posses e influência social, conseguem arrecadar quantias significativas, cultivando produtos em extensas estufas nas suas propriedades.

Os mais pobres tomam seringas alimentares – seringas com uma mistura de ingredientes de origem duvidosa que contêm o mínimo de nutrientes para a sobrevivência humana. São comumente encontradas no mercado negro ou vendidas por indivíduos encostados a um poste de sinalização STOP, atrás de uma mesa velha e toda riscada, possivelmente de uma antiga escola da região que terá fechado há largos anos e o local ter-se-á tornado abandonado. Para chamar os seus compradores, estes costumam pegar numa vara e açoitar o mesmo de 3 em 3 vezes.

Outra forma de obter alimento é – matando. O aumento da criminalidade aumentou exponencialmente nos últimos anos, e apesar da suposta tranquilidade e estabilidade defendida pela união criada por Gaiapan, a verdade é que nem sempre isso acontece a níveis práticos. De qualquer das formas, existe um controlo minucioso nas ruas por parte de agentes policiais… Ou pelo menos, era o que havia sido prometido aos cidadãos.

Estações

As estações não existem tal como na realidade. Como já foi afirmado, e dada a situação frígida atual, é inverno em toda a Gaiapan, com temperaturas extremamente congelantes e com precipitação muito baixa que, quando ocorre, advém sobre a forma de neve ou granizo. Gaiapan, que se localiza quase na tua totalidade no extremo polar ártico após a devastadora catástrofe natural da qual o mundo foi alvo, vivencia dia ou noite contínua a cada metade de ano, com muito poucas horas do verso nesse dado intervalo de tempo (nos seis meses de dia, existem poucas horas de noite, quase nulas, e nos meses de noite, as horas de dia são quase inexistentes). No momento desta presente narrativa, a noite está instalada quase toda a duração do dia; é tendência o dia apenas durar cerca de meia hora, por volta das 8h da manhã, e é comum neste intervalo revelar-se as atrocidades que foram cometidas quando a luz era inexistente.

Clima

O tempo na narrativa é polar seco, pelo que as pessoas tentam evitar sair de casa sobretudo para momentos de lazer, até porque tais excentricidades são apenas passíveis de ser atingidas pelos possuidores de luxúria. Todos tentam agasalhar-se com várias peças de roupa, gorro e luvas, muitos deles improvisadas por sacos de ráfia dado a pouca disponibilidade financeira vivenciada pela maioria dos viventes. Os mais ricos costumam ser aqueles que têm posses financeiras para nas suas casas e negócios possuírem aquecimento artificial ou matéria-prima para acender a lareira. É comum estas famílias terem propriedades extensas de cultivo em estufas devidamente acomodadas e cuidadas, às quais as famílias mais pobres vendem os seus filhos como escravos, garantindo a sua sobrevivência e futuro melhores (ao viverem próximo de uma fonte de calor, diminuindo as hipóteses de ser portador da Iceberg – muitos deles acabam por viver nessas mesmas estufas, junto das plantações, uma vez que também é imprescindível que estas sejam supervisionadas contra contrabandistas durante a noite – que, frequentemente, dura quase o dia todo).

Estas famílias ricas também costumam ter negócios abertos ao público, como bares, tascas e bares de alterne – que apesar de serem poucos e não ser comum a população ter atividades lúdicas ou que contribuam para suas descargas de dopamina, era das escassas alternativas para se proporcionar ao próprio um momento de conforto e de calor, o que não era tão possível de ser concebido nas suas casas. Também é vulgar as famílias venderem as suas filhas como escravas e profissionais do sexo quando atingem a idade da menstruação – garantindo um maior conforto das mesmas nas instalações e, creem elas, proporcionando casamentos arranjados e bons maridos para agarrarem fortunas.

Animais

Os animais existentes são escassos, dadas as condições agrestes incomuns para a sobrevivência de seres vivos. Animais típicos de climas polares, como os pinguins, ursos polares e focas, e apesar do seu crescimento populacional nos primeiros meses após a catástrofe ocorrida em 2112, a sua caça intensiva levou à sua extinção, para além de serem considerados “desnecessários” pelo governo, dada a sua pouca utilização para fins alimentares ou de obtenção de matéria-prima, como para vestuário e outros. Em contrapartida, quem tiver capacidade deve estimular a criação de gado comum, como galinhas, patos, coelhos, porcos, borregos, vacas, e por aí adiante, para obter estes bens.

Não é comum existirem animais de estimação, pois ninguém tem os rendimentos para tal, para além de serem uma “perda de rendimento” para o governo instalado. Quando cães ou gatos são encontrados no exterior, estes costumam ser abatidos e reaproveitados para alimento. O destino dos animais selvagens, praticamente ausentes, é praticamente o mesmo – até porque é comum eles atacarem algumas estufas de gado, criando prejuízos. Amor, com amor se paga…

Plantas

Existem poucas plantas devido ao clima esperado. Carecidas de beleza, pois a beleza é efémera e incompatível com as circunstâncias vividas, elas são sobretudo árvores de folha perene que se encontram em parques minuciosamente criados (e com a menor ocupação de espaço possível) para garantir a concentração mínima de oxigénio ao longo do ano. Também é comum a criação de árvores em plantações, através de um sol artificial para garantir o desenvolvimento de oxigénio, sobretudo na altura do ano em que as noites duram, aproximadamente, 24 horas.